MILHO – 24/07/2017 a 28/07/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R$/60Kg	29,33	11,66	11,50	-60,79%	-1,37%
Londrina/PR	R$/60Kg	37,00	17,50	17,00	-54,05%	-2,86%
Passo Fundo/RS	R$/60Kg	43,75	21,00	21,00	-52,00%	0,00%
Barreiras/BA	R$/60Kg	48,00	22,75	22,50	-53,13%	-1,10%
Uberlândia/MG	R$/60Kg	48,00	23,00	23,00	-52,08%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R$/60Kg	41,50	27,56	27,10	-34,70%	-1,67%
Paranaguá/PR	R$/60Kg	36,51	26,94	26,94	-26,21%	0,00%
Fortaleza/CE	R$/60Kg	51,00	33,00	33,20	-34,90%	0,61%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US$/ton	131,39	149,99	146,98	11,87%	-2,01%
FOB Rosário (ARG)	US$/ton	182,40	150,40	149,50	-18,04%	-0,60%
Paridades						
Importação - EUA	R$/60Kg	40,46	38,18	37,60	-7,07%	-1,52%
Importação - ARG	R$/60Kg	38,09	34,65	34,47	-9,50%	-0,52%
Exportação - Paranaguá	R$/60Kg	33,22	26,28	26,65	-19,78%	1,40%
Indicadores						
Indice Esalq	R$/60Kg	47,84	26,57	25,63	-46,44%	-3,55%
Dólar	R$/US$	3,27	3,15	3,15	-3,75%	-0,02%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.
**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*
***Preço mínimo (safra 2016/17): R$ 16,50/60Kg (MT e RO), R$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO.*

MERCADO EXTERNO

As cotações do milho em Chicago seguem direcionadas pelo mercado climático. As expectativas de retorno das chuvas, para os próximos dias, pressionaram os valores do cereal na bolsa, apesar da queda das condições boas/excelentes de 64 para 62%.

Contudo, o aumento da demanda interna e externa do milho estadunidense deram um tom de alta no meio para o final da semana, fechando em US$ 3,74/bushel (US$ 147,23/ton).

Na Argentina, segundo o Ministério da Agroindustria, já foi colhida 80% da área destinada à produção de grãos, sendo estimado um valor de 49,5 milhões de toneladas.

MERCADO INTERNO

Internamente, o mercado segue pressionado pela ampla oferta do cereal, bem como a queda do dólar, o que diminui a paridade de exportação e, por consequência, a rentabilidade do produtor brasileiro.

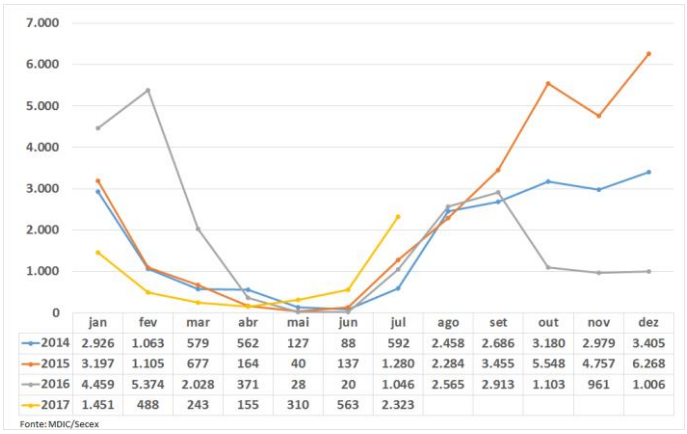
Além disso, o que continua incentivando as negociações são os leilões de PEP e Pepro, onde os últimos têm sido negociados praticamente me sua totalidade, em virtude dos prêmios mais atrativos.

Isto porque, os preços internos continuam abaixo do mínimo nos quatro principais Estados produtores (MT, MS, GO e PR). No Mato Grosso, a situação é mais impactante, visto que já há cotações abaixo de R$ 10,00/60Kg.

Contudo, uma preocupação dos produtores é de o recurso para a realização dos leilões está finalizando, visto que os quase 7,0 milhões que foram negociados devem consumir pouco mais de 330 milhões de reais, restando 170 milhões, porém diante dos preços em quedas, os valores dos prêmios tendem a ser maiores, consumindo um volume maior de recurso.

As exportações, segundo a Secex, fecharam julho em pouco mais de 2,3 milhões de toneladas, um volume recorde para o mês de julho, mas aquém do que o mercado estimava de 4,0 milhões de toneladas. Mesmo assim, acredita-se que seja possível atingir o volume de 28,0 milhões de toneladas estimados para o ano safra 2016/17.

Gráfico 1 – Exportações de milho do Brasil jan/14 a jul/17 (mil ton)



COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em relação às exportações de milho, é importante lembrar que o Brasil disputará mercado com países como Estados Unidos e Argentina.

Em relação à Argentina, cabe citar que boa parte dos 49,54 milhões de toneladas estimados de produção deverão ir para o mercado externo.

Portanto, questões logísticas e de paridade serão fundamentais para definir a competitividade brasileira neste mercado.

Engº Agrº Thomé Luiz Freire Guth – Analista de Mercado E-mail: thome.guth@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6295